

Microenxertia para eliminação de vírus em espécies de citros

Maria Inês de Souza Mendes¹; Honorato Pereira da Silva Neto²; Cristiane de Jesus Barbosa³;
Hermes Peixoto Santos Filho³; Antônio da Silva Souza³

¹Estudante de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Assistente da Embrapa Mandioca e Fruticultura; ³Pesquisador(a) da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: inessm.123@gmail.com, barbosa@cnpmf.embrapa.br, hermes@cnpmf.embrapa.br, assouza@cnpmf.embrapa.br

A cultura de citros é constantemente ameaçada por diversas doenças sistêmicas, como tristeza, clorose variegada, morte súbita, huanglonbing (HLB), aquelas decorrentes do complexo da sorose e os viroides causadores do exocorte e xiloporose. Dentro da cultura de tecidos, o cultivo de ápices caulinares é utilizado na recuperação de plantas livres de doenças. Entretanto, para frutíferas e essências florestais, essa metodologia tem limitações, em função dessas espécies apresentarem dificuldade de regeneração a partir de ápices caulinares cultivados diretamente no meio de cultura. Nesse sentido, desenvolveu-se a técnica da microenxertia, que permite a obtenção de plantas de alta qualidade genética e fitossanitária em um reduzido período de tempo e sob condições controladas, assumindo dessa forma grande importância em face da inexistência de um método eficiente na eliminação de doenças sistêmicas. Essa técnica baseia-se em microenxertar, em condições assépticas, um ápice caulinar retirado de uma planta matriz, contendo de um a três primórdios foliares e um tamanho aproximado de 0,2 mm, sobre um porta-enxerto cultivado *in vitro* e originado de sementes germinadas em meio de cultura. Objetivou-se nesse trabalho, mediante a realização desta técnica, a obtenção de plantas microenxertadas de variedades do Banco Ativo de Germoplasma de Citros da Embrapa Mandioca e Fruticultura. O experimento foi desenvolvido no Laboratório de Cultura de Tecidos dessa Instituição e, para a realização da técnica, foi feita a poda de plantas infectadas no campo dos tangelos 'Nova' e 'África do Sul', limeira ácida 'Thahiti 2001' e laranjeira 'Cara Cara', para a aquisição dos ápices caulinares. Paralelamente, procedeu-se a introdução de sementes de citrange 'Yuma' e *Poncirus trifoliata* cv. Barner em meio MS sólido para obtenção dos micro porta-enxertos, que, no momento da microenxertia, sofreram um corte em "T" invertido, onde foram inseridos os ápices caulinares, e imediatamente transferidos para pontes de papel de filtro, previamente colocadas em tubos de ensaio contendo o meio MS em estado líquido. Das 220 microenxertias realizadas até então, apenas doze apresentam pegamento, sendo essas plantas compostas de explantes do tangelo 'África do Sul' sobre citrange 'Yuma' (2), tangelo 'Nova' sobre citrange 'Yuma' (2) e em *Poncirus trifoliata* cv. Barner (4), limeira ácida 'Thaiti 2001'(3) e laranjeira 'Cara Cara' (1) sobre citrange 'Yuma'. As demais não apresentam resultados satisfatórios, sendo necessário considerar fatores como incompatibilidade entre os genótipos, conforme sintomas apresentados, e contaminações por fungos e bactérias, que influenciaram no índice de pegamento. Tão logo se confirme o pegamento, as plantas microenxertadas serão indexadas para verificar a ausência de vírus e, assim sendo, serão empregadas como matrizes para fornecimento de borbulhas.

Palavras-chave: *Citrus*; doenças sistêmicas; cultura de tecidos; limpeza clonal